

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA – PICPE

Título do Projeto: **Princípios e práticas da Educação Ambiental (EA) nas escolas de Teresópolis - RJ**

Coordenador: **Luiz Antônio de Souza Pereira**

Docentes/Funcionários participantes: _____

Discentes Participantes: **Celso Rezende Vilas Boas de Almeida, Karina Ramos Feo de Souza, Verônica da Costa Ilheu Fontan**

Data do início do Projeto: 15 / 03 / 2009

Data do término: 31/ 12 / 2009

O Projeto foi financiado com recursos próprios do UNIFESO? Sim Não

Assinale, se for o caso, o Programa do UNIFESO responsável pelo financiamento:

PIBIC PICD PIETRAC Outro Programa do UNIFESO

Especifique: **PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PESQUISA E EXTENSÃO - PICPE**

O Projeto foi financiado por agência de fomento externa ao UNIFESO? Sim Não

Assinale, se for o caso, a agência financiadora externa que apoiou o Projeto:

FAPERJ CNPq INEP CAPES FINEP

MS PROSAUDE UNESCO OMS

OUTRA. Especifique: _____

Resumo atualizado: (no máximo 500 caracteres incluindo espaço)

A Educação ambiental (EA) possui como marco a Conferência de Tbilisi (1977). Neste encontro, foi ressaltada a relevância de uma “nova educação” para combater os problemas ambientais crescentes em nossa sociedade. No Brasil, os princípios contidos naquela conferência resultaram na criação do tema transversal “Meio Ambiente” nos PCNs e na Lei 9.795/99 sobre a “Política Nacional de Educação Ambiental”. O presente projeto analisou a formação e a prática docente da EA nas escolas de Teresópolis.

Palavras chave: Educação ambiental – Ensino Fundamental – Teresópolis

Nas últimas décadas, a questão ambiental vem despertando a curiosidade e a preocupação da sociedade de uma forma geral. Isto se deve, em grande parte, aos efeitos gerados pelo processo de industrialização-urbanização sob os moldes de produção e consumo do sistema capitalista.

Por muito tempo, os países e as sociedades foram iludidos pela possibilidade de desenvolvimento econômico e danos ao meio ambiente “sem limites”. Atualmente, diversos estudos revelam que é impossível que toda a população mundial venha a se desenvolver dentro do padrão de consumo norte-americano, por exemplo. A razão é simples: para que isso fosse viável seriam necessários de três a quatro planetas Terra. Além escassez de matéria-prima e recursos energéticos, um outro aspecto que se revela cada vez mais assustador são os danos ambientais causados em diversos níveis. Como exemplo, podem ser citados a crescente poluição do ar, da água e do solo, a questão do lixo, a destruição da camada de ozônio, a chuva ácida e o efeito estufa.

O modelo de sociedade que produziu o mundo em que vivemos não surgiu aleatoriamente. Ele foi constituído a partir de um modelo de educação em que a natureza (e todos os seus recursos) era concebida como símbolo de atraso. O homem deveria transformar a natureza e utilizá-la. Os danos ambientais eram vistos como algo insignificante frente às dimensões do planeta.

A necessidade e o debate sobre uma “nova educação” para combater os problemas ambientais (e sociais) crescentes em nossa sociedade ganha destaque na década de 1970. A maior expoente deste debate foi a Conferência de Tbilisi, realizada na capital da Geórgia em 1977. Nesta conferência, foram estabelecidos os princípios de uma nova educação, a Educação Ambiental (EA).

No Brasil, os princípios contidos em Tbilisi demoraram quase vinte anos para serem debatidos. Após muito esforço – sobretudo de intelectuais e ativistas ambientais – o debate sobre a EA em nosso país, na segunda metade da década de 1990, resultou na criação do tema transversal “Meio Ambiente” nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Lei 9.795/99 sobre a “Política Nacional de Educação Ambiental”.

Após uma década das importantes conquistas no campo teórico e político em nosso país, a EA foi incorporada efetivamente na formação dos profissionais da educação? Em caso afirmativo, como? Quais são as práticas cotidianas da EA nas

escolas de Teresópolis? Essas e outras questões motivaram a concepção da presente pesquisa.

O presente relatório visa apresentar os dados e informações gerais da pesquisa “Princípios e práticas de Educação Ambiental (EA) nas escolas de Teresópolis – RJ”, financiada pelo PICPE – UNIFESO. Cabe registrar que uma análise mais profunda será realizada em outro momento, com a perspectiva da elaboração e apresentação de artigos.

Alguns quadros que serão apresentados apresentam os dados por escola, em número absoluto. Algo que será alterado em futuros estudos de modo a preservar as instituições participantes, uma vez que o objetivo foi diagnosticar a formação e a prática dos profissionais das séries iniciais (1º ao 5º ano) em relação a educação ambiental. E, sendo pertinente, comparar as redes pública e particular de ensino.

Embora seja uma pesquisa que tenha acabado de se encerrar, o levantamento realizado, em um curto espaço de tempo, contribuirá para a elaboração de duas monografias – sob minha orientação – no curso de graduação em Pedagogia, na própria instituição. Desde já, agradeço a UNIFESO pelo seu compromisso e estímulo com a produção de conhecimento, em especial aos relacionados diretamente ou indiretamente com a qualidade de vida da população da nossa cidade e do entorno.

1. Seleção das escolas pesquisadas

A pesquisa “Princípios e práticas de Educação Ambiental (EA) nas escolas de Teresópolis – RJ” foi realizada em onze escolas do município de Teresópolis, sendo oito públicas, pertencentes a Prefeitura Municipal de Teresópolis – PMT, e três particulares.

O que corresponde a cerca de 10% das escolas públicas e 20% das escolas particulares que dispõem das séries iniciais (1º ao 5º ano), segundo dados da PMT e do Sindicato dos Professores de Teresópolis (2009).

Dentre as escolas municipais, foram selecionadas e pesquisadas, cinco localizadas na área urbana e três na zona rural. Enquanto todas as escolas particulares estão localizadas na zona urbana da cidade. No quadro a seguir podemos observar as escolas pesquisadas, sua localização (urbana / rural) e administração (pública / privada):

Quadro 1: Instituições pesquisadas

Instituições	Pública		Privada	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
E. M. Dorvalino de Oliveira	X			
E. M. Floripes Langoni Ferro	X			
E. M. Sebastião Branco	X			
E. M. Sylvio Amaral dos Santos	X			
E. M. Manoel da Silveira Medeiros Sobrinho	X			
E. M. Wenceslau Bráz		X		
E. M. Tiago Pacheco		X		
E. M. Nadir Veiga Castanheira		X		
Centro Educacional Serra dos Órgãos – CESO			X	
Centro de Ensino Atualizado – CENA			X	
Colégio Nossa Senhora do Carmo			X	

Em todas as escolas foram aplicados questionários (ver questionário em anexo), pela equipe de pesquisa, aos professores das séries iniciais (1º ao 5º ano) nos turnos da manhã e da tarde, de forma que todo o universo de amostra fosse preenchido.

Cabe registrar que nem todas as escolas oferecem as séries iniciais nos dois turnos, tanto da rede pública, quanto da particular. No caso da particular, nenhuma das três instituições pesquisadas dispõe de turmas das séries iniciais no turno na manhã. Algumas escolas da rede municipal não possuem todas as turmas das séries iniciais.

Quadro 2: Número de questionários aplicados

Instituições	Pública	Privada	Nº total de
--------------	---------	---------	-------------

	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Questionários
Nº total de questionários	35	24	15	0	74

No total foram preenchidos 74 questionários, sendo 59 respondidos por professores da rede municipal e 15 por professores da rede particular de educação. Na área urbana 50 professores responderam o questionário, enquanto que na área rural o mesmo foi respondido por 24 professores.

Em nenhum caso um professor respondeu mais de um questionário, mesmo atuando nos turnos da manhã e da tarde na rede municipal. Não houve, na pesquisa, nenhum caso de algum professor trabalhar na rede pública e particular. Felizmente, todos os professores aceitaram responder o questionário, embora o mesmo não tenha sido obrigatório.

2. Características gerais do corpo docente e de sua formação

O questionário aplicado aos professores pode ser dividido em três partes. Na primeira, são assinalados alguns dados gerais da instituição (localização e administração) e dos docentes (como gênero e idade). Na segunda parte, são apontadas questões sobre a formação dos docentes e a presença ou não da temática ambiental nessa formação. Na terceira e última parte do questionário, mas nem por isso menos importante, são listadas as práticas dos docentes relacionadas a educação ambiental.

Quadro 3: Número e percentual de entrevistados por gênero

Gênero dos professores	Rede pública na área urbana	Rede pública na área rural	Rede particular na área urbana
Feminino	34	22	15
Masculino	1	2	0
% Feminino	97,1	91,7	100
% Masculino	2,9	8,3	0

Em relação ao gênero, o quadro 3, nos mostra o amplo predomínio das mulheres atuando nas séries iniciais, compondo mais de 90% do corpo docente nas instituições pesquisadas, independente da rede ser pública ou particular, localizada na zona urbana ou rural.

Na rede particular não foi constatado nenhum homem atuando nesse seguimento de ensino. Já nas escolas da rede pública na área rural foi encontrado o maior número absoluto e percentual de homens atuando nas sereis iniciais (2, correspondendo quase 10%), mas mesmo assim, compreendendo um número bastante reduzido.

Quadro 4: Idade média dos professores

Instituições	Pública		Privada		Idade média dos professores (em anos)
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	
E. M. Dorvalino de Oliveira	X				40,8
E. M. Floripes Langoni Ferro	X				38,2
E. M. Sebastião Branco	X				36,2
E. M. Sylvio Amaral dos Santos	X				43,2
E. M. Manoel da S. Medeiros Sobrinho	X				40,3
E. M. Wenceslau Bráz		X			31
E. M Tiago Pacheco		X			33,6
E. M. Nadir Veiga Castanheira		X			35,7
Centro Educacional Serra dos Órgãos			X		36,2
Centro de Ensino Atualizado - CENA			X		29
Colégio Nossa Senhora do Carmo			X		32,4

A idade média variou entre 29 e 40 anos. De uma forma geral, o corpo docente das escolas municipais possui uma idade média superior a verificada nas escolas particulares.

Entre as escolas municipais, localizadas nas áreas urbanas e rurais, podemos observar uma nítida diferença na idade do corpo docente. Os profissionais mais novos estão distribuídos na área rural. Esse fato pode ser explicado pelo próprio ingresso dos profissionais de educação na rede municipal.

Quadro 5: Formação dos professores

Instituições	Formação dos professores			
	Normal	Superior incompleto	Superior completo	Pós –graduação
E. M. Dorvalino de Oliveira	-	-	5	1
E. M. Floripes Langoni Ferro	1	-	4	-
E. M. Sebastião Branco	1	3*	5	1
E. M. Sylvio Amaral dos Santos	-	1*	4	1
E. M. Manoel da S. M. Sobrinho	-	1*	7	-
E. M. Wenceslau Braz	-	1*	3	1
E. M. Tiago Pacheco	1	1*	5	1
E. M. Nadir Veiga Castanheira	2	2*	7	-
Centro Educacional Serra dos Órgãos – CESO	-	-	3	2
Centro de Ensino Atualizado	-	2*	3	-
Colégio Nossa Senhora do Carmo	-	-	5	-
TOTAL	5	11	51	7

* Cursando o ensino superior.

Como podemos observar no quadro 5, menos de 10% dos docentes pesquisados apresentam apenas o curso normal. Todos eles estão atuando na rede pública.

Cerca de 15% dos entrevistados afirmou estar cursando nível superior, enquanto a maior parte dos docentes afirmou possuir nível superior (quase 70%).

Na rede particular de ensino, todos os profissionais possuem ou estão cursando graduação. As escolas Centro Educacional Serra dos Órgãos – CESO e Centro de Ensino Atualizado – CENA apresentam apenas profissionais com nível superior, com destaque para a primeira por apresentar 40% do seu quadro de docentes com pós-graduação (é a única instituição particular, no universo da pesquisa, com profissionais com pós-graduação).

Cabe registrar que dentre as escolas da rede municipal, a escola Escola Municipal Dorvalino de Oliveira é a única que apresenta, em seu quadro docente, todos os profissionais com nível superior. E que, no geral, cerca de 10% dos docentes possuem pós-graduação.

Quadro 6: Local de formação dos professores

Instituições	Local de formação dos professores						
	RJ				MG		DF
	Niterói	Rio	Teresópolis	Friburgo	Além Paraíba	São João Del Rei	
E. M. Dorvalino de Oliveira	-	2	1	-	3	-	-
E. M. Floripes Langoni Ferro	-	1	3	-	1	-	-
E. M. Sebastião Branco	-	3	6	-	-	1	-
E. M. Sylvio Amaral dos Santos	-	5	1	-	-	-	-
E. M. Manoel da S. M. Sobrinho	-	6	1	1	-	-	-
E. M. Wenceslau Braz	1	-	4	-	-	-	-
E. M. Tiago Pacheco	-	4	3	1	-	-	-
E. M. Nadir Veiga Castanheira	-	5	5	-	1	-	-
Centro Educacional Serra dos Órgãos – CESO	1	-	1	-	2	-	1

Centro de Ensino Atualizado - CENA	-	5	-	-	-	-	-
Colégio Nossa Senhora do Carmo	-	-	3	-	2	-	-
TOTAL	2	31	28	2	9	1	1
TOTAL POR ESTADO	63			10		1	

Os docentes pesquisados formaram-se nos Estados do Rio de Janeiro (interior e capital), Minas Gerais e no Distrito Federal. A maior parte dos entrevistados se formou no Estado do Rio de Janeiro (mais de 80%), sendo a cidade do Rio de Janeiro a que concentra o maior número de docentes, seguida por Teresópolis e Além Paraíba.

Cabe registrar que exceto dois docentes se formaram a um raio superior de 100 quilômetros da cidade de Teresópolis, o que demonstra a existência de instituições de ensino superior tanto na capital, quanto no interior – em especial na cidade de Teresópolis através da UNIFESO – e a fácil e rápida acessibilidade aos municípios do entorno.

Quadro 7: A quantos anos concluiu o curso?

Instituições	Tempo de conclusão do curso (em anos)					
	Até 3	3 a 6	6 a 10	10 a 15	+ de 15	Á terminar
E. M. Dorvalino de Oliveira	-	2	3	-	1	-
E. M. Floripes Langoni Ferro	1	1	2	1	-	-
E. M. Sebastião Branco	1	3	2	-	1	3
E. M. Sylvio Amaral dos Santos	1	2	2	-	-	1
E. M. Manoel da S. M. Sobrinho	2	2	3	-	-	1
E. M. Wenceslau Braz	2	1	1	-	-	1
E. M. Tiago Pacheco	1	3	1	2	-	1
E. M. Nadir Veiga Castanheira	-	3	-	4	2	2
Centro Educacional Serra dos Órgãos - CESO	1	2	1	-	1	-
Centro de Ensino Atualizado -	1	1	1	-	-	2

CENA						
Colégio Nossa Senhora do Carmo	-	3	1	1	-	-
TOTAL	10	23	17	8	5	11

De uma forma geral, a maior parte dos docentes (50) concluiu a graduação a menos de dez anos, ou seja, após a elaboração da Lei 9.795/99, que trata da Política Nacional de Educação Ambiental. Menos de 20% dos docentes possuem mais de dez anos de conclusão da graduação, o que pode estar diretamente relacionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9.394/96), que passa a exigir nível superior para a atuação nos primeiros ciclos do ensino.

A primeira pergunta aos entrevistados sobre a temática ambiental foi a seguinte: a temática ambiental esteve presente em sua formação? No quadro a seguir podemos observar as respostas:

Quadro 7: A temática ambiental esteve presente em sua formação?

Instituições	Públicas		Privadas	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Sim	42,9%	16,7%	46,7%	-
Não	57,1%	83,3%	53,3%	-

Como podemos observar a temática ambiental não esteve presente no processo de formação de mais da metade do corpo docente – seja ele da rede pública ou particular, localizado na área urbana ou rural – apesar de grande parte dos profissionais terem se formado a pouco tempo, após a aprovação da lei 9.795/99. O que pode demonstrar sua ainda “pouca efetividade”, seja pelo desconhecimento da mesma, seja pela falta de profissionais qualificados, entre outros motivos que merecem um maior aprofundamento.

Aos profissionais que afirmaram que a temática esteve presente na sua graduação, foi feita a seguinte pergunta: em quais disciplinas?

Quadro 8: Em quais disciplinas a temática ambiental esteve presente?

Disciplinas	Públicas		Privadas	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Projetos e estágios	20%	0	16,7%	-
Matérias de graduação e pós	0	55,6%	8,3%	-
Área de Humanas	28%	33,3%	50%	-
Área Biológica	40%	11,1%	25%	-
Interdisciplinaridade	12%	0	0	-
TOTAL	100%	100%	100%	-

Apenas uma minoria dos entrevistados (12% nas escolas públicas localizadas na área urbana) informou que a temática ambiental estava presente de forma interdisciplinar, em todas as disciplinas, conforme exige a lei 9.795/99. Cabe registrar que a mesma lei só permite a disciplina “Educação Ambiental” em cursos de pós-graduação.

A sazonalidade de projetos e estágios faz com que a temática ambiental não seja trabalhada no cotidiano escolar, ou na melhor das hipóteses, dificulta a sua prática. Enquanto o caráter fragmentário, nas áreas humanas ou biológicas, muitas vezes dificulta a compreensão de todo o processo. Uma vez que a compreensão da temática ambiental envolve aspectos sociais e naturais.

Perguntamos a todos os entrevistados se eles realizaram algum curso sobre a temática ambiental após a conclusão de seus estudos. No quadro 9, a seguir, podemos conferir os resultados obtidos:

Quadro 9: Após o término dos estudos você realizou algum curso sobre a temática ambiental?

Instituições/ Respostas	Públicas		Privadas	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Sim	5,7%	25%	40%	-

Não	94,3%	75%	60%	-
-----	-------	-----	-----	---

Como podemos observar, a maior parte dos docentes, por diversas razões, não realizou nenhum curso para reduzir a precária formação ou de atualização em relação a temática ambiental. Ao compararmos a rede pública e particular é possível constatar um percentual superior na procura (ou oferta) de cursos sobre a temática ambiental na rede particular, mas mesmo assim, com um percentual preocupante.

Aos que responderam terem realizado algum curso sobre a temática ambiental, perguntamos: qual o nome do curso? Onde ele foi oferecido? Quando ele foi realizado?

Quadro 10: Qual curso você fez? Onde foi oferecido? Quando foi realizado?

Qual, onde e quando?	Públicas		Privadas
	Urbana	Rural	Urbana
Educação. Ambiental/Internet/2009	1	-	-
FURNAS/Teresópolis/2004	1	1	2
Palestra Guapi (floresta)/Guapimirim/2009	-	-	2
Curso Básico de Ed. Ambiental/Teresópolis/2007	1	1	-
Ciência Itinerante/Magé/2003	-	1	-
Reciclagem/? /2009	-	1	-
FURNAS/Teresópolis/2007	-	1	-
Prefeitura do Rio/RJ/2007	-	1	-
Instituto Imazon/Internet/2008	-	-	1
Desenvolvimento Sustentável/UERJ-RJ/2000	-	-	1

No total, foram listados 10 cursos por quinze docentes, o que mostra a diversidade de cursos sazonais existentes. Eles começaram a ser realizados pelos professores em 2000, mas a maior parte (6) ocorreu nos últimos três anos. Podemos observar, através de dois cursos, a possibilidade de atualização a partir da educação a distância.

As prefeituras, como a do Rio de Janeiro e a de Teresópolis, já ofereceram cursos sobre a temática ambiental, seja de forma autônoma ou através de parcerias, como no segundo caso.

Devido a precária e insuficiente presença da temática ambiental na formação dos professores, é necessária a criação de novos cursos, uma maior divulgação e acesso dos já existentes e incentivos por parte da rede municipal e particular. Os cursos devem ser mais sistemáticos e contínuos e não sazonais, não ficando reféns da vontade (e interesse) de A ou B em um determinado período. E as faculdades devem se reestruturam para cumprirem a legislação.

Ao perguntarmos aos docentes se os mesmos já tiveram a oportunidade de conhecer a lei 9.975/99, a maior parte das respostas nos revela o quanto é preocupante o grau de informação dos entrevistados, como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 11: Você conhece a lei que trata da Política Nacional de Educação Ambiental?

Instituições / Respostas	Públicas		Privadas	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Sim	17,1%	29,2%	13,3%	-
Não	82,9%	70,8%	86,7%	-

Tanto na rede pública, quanto na rede particular o percentual de desinformação é bastante elevado, superando os 80% na área urbana e os 70% na área rural.

Acreditamos que a compreensão e o debate a respeito da Política Nacional de Educação Ambiental são de vital importância para uma prática ambiental sólida, que não seja pontual e cercada de modismos, que não apresente as causas dos problemas sociais e ambientais existentes em nossa sociedade. Cabe registrar que os princípios e as diretrizes sobre a educação ambiental foram formulados e amplamente debatidos na Conferência de Tbilisi (Geórgia) em 1977, ou seja, a mais de três décadas.

Quadro 12: Como obteve acesso a Política Nacional de Educação Ambiental?

Como teve acesso	Públicas		Privadas
	Urbana	Rural	Urbana
Graduação e Pós-graduação	33,3%	28,6%	0
Congressos e Cursos	16,7%	28,6%	50%
Internet	33,3%	42,8%	50%
Reuniões pedagógicas	16,7%	0	0

Aos que afirmaram conhecer a lei 9.795/99, a maior parte obteve acesso através da internet e de congressos e cursos. A Política Nacional de Educação Ambiental, em grande parte, foi apresentada e debatida fora dos cursos de graduação e do ambiente escolar.

A qualidade da informação e das considerações acerca da lei através da internet merece um maior aprofundamento, porém foge aos objetivos dessa pesquisa.

Quadro 13: Conhece o PCN sobre o Meio Ambiente?

Instituições	Públicas		Privadas
	Urbana	Rural	Urbana
Sim	82,9%	79,2%	73,3%
Não	17,1%	20,8%	26,7%

Já o conhecimento sobre os Parâmetros Curriculares Nacional – PCN em relação ao Meio Ambiente se mostrou bem superior a lei 9.795/99. Tanto na rede pública, quanto na rede particular o percentual dos que afirmaram conhecer ficou acima dos 70%, atingindo mais de 80% na rede pública localizada na área urbana. Mas o grau de desinformação pode ser considerado bastante expressivo, uma vez que o percentual de desconhecimento oscilou entre 17,1% e 26,7%.

Quadro 14: Como obteve acesso ao PCN Meio Ambiente?

Como teve acesso?	Públicas		Privadas
	Urbana	Rural	Urbana
Cursos Prefeitura/ SME	9,7%	5%	9,1%
Graduação/Normal	22,6%	10%	9,1%
Ambiente escolar	41,9%	60%	54,5%
Possui os PCN's	9,7%	0	9,1%
Revistas e livros	9,7%	10%	0
Internet	6,4%	15%	18,2%

A maior forma de acesso ao PCN – Meio Ambiente pelos docentes entrevistados é no ambiente escolar, tanto na rede pública, quanto na particular. Os cursos de graduação ainda abordam timidamente esse parâmetro curricular. As prefeituras, através de suas secretarias municipais de educação, não tem tido uma grande preocupação em relação aos parâmetros curriculares, seja através de cursos ou palestras.

Procuramos também saber qual é o principal meio de informação sobre a temática ambiental no cotidiano dos docentes. No quadro a seguir, quadro 15, é possível constatar que a maior parte dos profissionais – que já possuem uma formação precária sobre a temática – tem na mídia televisiva, jornais e revistas ou internet sua principal forma de acesso a temática ambiental. Apenas uma parcela reduzida dos entrevistados busca em livros informações mais aprofundadas e especializadas.

André Trigueiro, jornalista renomado e autor e organizador de diversos livros sobre a temática ambiental, no seu artigo sobre a mídia no livro “Meio Ambiente no século 21”, afirma que a temática ambiental aparece de forma superficial e periférica na mídia, em função de não mostrar as contradições que levam a crise ambiental (e social) e contrariar os interesses hegemônicos.

Quadro 15: Qual é seu principal meio de informação sobre a temática ambiental?

Meio de informação sobre a	Públicas	Privadas
----------------------------	----------	----------

temática ambiental	Urbana	Rural	Urbana ¹
Televisão	37,3%	28,9%	23,5%
Internet	25,3%	31,6%	41,2%
Jornais e revistas	28%	13,2%	17,6%
Livros	6,7%	18,4%	5,9%
Outros	2,7%	7,9%	11,8%

O resultado apresentado também mostra o avanço da internet como meio de informação e conhecimento crescente em nossa sociedade. Mais uma vez, demonstramos nossa preocupação na pesquisa e seleção das informações por parte do corpo docente e no grau de confiabilidade e aprofundamento da questão ambiental na rede. Não negamos, contudo a importância desse meio de comunicação e informação em nossa sociedade.

Após a apresentação dos resultados obtidos sobre a formação e formas de acesso sobre a temática ambiental avançaremos para a prática docente nas escolas de Teresópolis.

3. Prática de Educação Ambiental nas escolas de Teresópolis

A partir da formação e da forma de obtenção de informações sobre a questão ambiental dos docentes, buscamos compreender a sua prática cotidiana no ambiente escolar.

A primeira questão levantada aos entrevistados foi uma pergunta aberta, onde o mesmo teria que listar três atividades que foram, estão ou serão desenvolvidas relacionadas a questão ambiental, no ano de 2009, na turma em que leciona. A partir das semelhanças e diferenças das respostas obtidas foi possível elaborar um quadro agrupando-as.

¹ Foram contabilizados 10 professores nas escolas privadas, os questionários aplicados aos professores do CENA ainda não continham esta questão.

Quadro 16: Aponte 3 atividades que foram (ou serão) desenvolvidas este ano sobre a questão ambiental

Atividades	Públicas		Privadas
	Urbana	Rural	Urbana
Passeios ecológicos	9,3%	11,5%	8,6%
Cartazes/Maquetes	20,4%	9,6%	17,1%
Reciclagem/Reaproveitamento	22,2%	15,4%	31,4%
Vídeos/Músicas	1,8%	13,5%	5,7%
Horta/Plantação	0	11,5%	2,9%
Textos/palestras/diálogos/pesquisa (conscientização)	38,9%	34,6%	31,4%
Desenhos/pinturas	5,6%	3,9%	0
Outras	1,8%	0	2,9%

Cerca de um terço dos docentes, seja da escola pública ou particular, localizadas na área urbana ou rural, afirmou utilizar como recurso didático: textos, palestras, diálogos e pesquisas com o intuito de desenvolver nos alunos a conscientização ambiental.

A abordagem sobre a reciclagem e o reaproveitamento surge como a segunda estratégia mais trabalhada pelos profissionais. Notar que a questão da redução do consumo não esteve presente nas respostas dos professores.

Nas escolas localizadas na área urbana, a confecção de cartazes e maquetes é o terceiro recurso didático mais utilizado. Enquanto nas escolas localizadas na área rural aparece a utilização de vídeos e músicas.

Nas escolas da área rural são encontrados os maiores percentuais de passeios ecológicos e da criação e manutenção de hortas e plantações. Enquanto que nas escolas localizadas na área urbana os passeios ecológicos são o terceiro recurso mais utilizado e a criação de pequenas hortas é inexistente nas escolas públicas e aparece de forma inexpressiva nas particulares.

Nas escolas públicas, a integração com as artes (desenho e pintura) aparece timidamente, algo que não ocorre nas particulares. Cabe registrar que possivelmente, em ambos os casos ela esteja presente na confecção de cartazes e maquetes.

Quadro 17: Com que regularidade a questão ambiental é trabalhada?

Regularidade	Públicas		Privadas
	Urbana	Rural	Urbana
Datas Especiais	11,4%	12,5%	0
Mensalmente	20%	16,7%	13,3%
Semanalmente	5,7%	16,7%	6,7%
Diariamente	62,9%	45,8%	80%
Não é trabalhada	0	8,3%	0

Nas escolas pública e particular, localizadas na área urbana, mais da metade dos docentes afirmou que a questão ambiental é trabalhada diariamente, conforme exige a lei 9.795/99. Nas escolas particulares esse percentual chega a atingir 80%, enquanto que nas escolas públicas na área rural esse percentual cai para menos de 50%, conforme podemos observar no quadro 17.

Cabe registrar que nas escolas públicas o percentual de atividades esporádicas (datas especiais e atividades mensais) pode ser considerado elevado, acima dos 30%. Apesar de nas escolas localizadas na área urbana ter-se afirmado que a temática ambiental é desenvolvida durante o ano, em 8,3% das turmas pesquisadas existentes na área rural ela não está presente em nenhum momento. As duas informações anteriores são bastante preocupantes e devem ser sanadas o mais rápido possível.

Quadro 18: Em quais disciplinas a questão ambiental é trabalhada?

Disciplinas	Públicas		Privadas
	Urbana	Rural	Urbana
Ciências	27,9%	27,3%	0

Português	14%	4,5%	0
Geografia	2,3%	4,5%	0
História	2,3%	0	0
Artes	0	4,5%	0
Todas	53,5%	59,2%	100%

Nas escolas particulares todos os docentes entrevistados afirmaram que a temática ambiental está presente em todas as disciplinas, conforme trata a lei 9.795/99 e as recomendações do PCN (tema transversal Meio Ambiente).

Nas escolas da rede pública, um quarto dos docentes afirmou tratar da questão ambiental nas aulas de Ciências, contrariando as normas oficiais. Essa prática pode estar relacionada com a própria formação desses profissionais e pode influenciar numa prática fragmentária que privilegia os aspectos naturais da crise ambiental, baseado apenas no estudo da fauna e flora, deixando os fatores sociais de lado.

Apenas um pouco mais da metade dos profissionais da rede pública desenvolvem a temática ambiental diariamente no cotidiano escolar, com destaque maior para as escolas localizadas na área rural.

4. Considerações finais

O mérito da presente pesquisa é fugir do senso comum e buscar, através de recursos estatísticos, dados sobre a formação e a prática dos professores das séries iniciais (1^o ao 5^o ano). Acreditamos que o desafio de realizar uma pesquisa com uma amostragem elevada, tendo em vista o curto espaço de tempo, foi alcançado, em grande parte devido a dedicação dos estudantes que foram a campo coletar os dados.

Os quadros apresentados não esgotam as possibilidades de elaboração de outros a partir do cruzamento de dados. Estes deverão surgir naturalmente a medida que artigos e monografias venham a ser elaboradas utilizando os dados dessa pesquisa.

De uma forma geral, a pesquisa nos revelou que a temática ambiental não esteve presente na formação (ou esteve de forma precária) de uma parcela significativa dos docentes, tanto na rede pública, quanto na particular, independente da atuação na área urbana ou rural.

A atualização dos profissionais ocorre de forma esporádica e em muitos casos ocorre a partir da vontade do docente e não de uma estrutura maior (escola ou prefeitura). Muitos possuem na mídia e na internet o principal meio de informação sobre a temática ambiental. Algo que merece pesquisas posteriores, uma vez que as informações presentes na mídia, via de regra, são superficiais e não tratam das verdadeiras causas dos problemas ambientais, pois contrariam os interesses dominantes, como afirma o jornalista André Trigueiro.

Já a internet é uma fonte de informação rica e em crescente utilização (ampliação da área de abrangência e redução dos custos), mas que merece uma atenção especial e maiores estudos.

Convênios entre instituições de ensino e pesquisa com escolas e prefeituras podem reduzir e até mesmo sanar os problemas encontrados em relação a formação e atualização dos profissionais.

Apesar de mais da metade dos docentes afirmarem trabalhar a questão ambiental em todas as disciplinas e no dia a dia do ambiente escolar, esse número precisa elevar-se até que todos os docentes e escolas adquiram essa prática cotidiana.

Para finalizar, cabe registrar que no ano em que foi realizada esta pesquisa (2009), completou-se dez anos da aprovação da Política Nacional de Educação Ambiental e apesar dos avanços, ainda são muitos os desafios em relação a Educação Ambiental, tanto em relação a formação e atualização dos profissionais de ensino, quanto das suas práticas.

5. Referências bibliográficas

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988

DIAS, Genebaldo. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9 ed., São Paulo, Gaia, 2004.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 4 ed., São Paulo, Cortez, 2007.

LOUREIRO, Carlos (org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo, Cortez, 2006.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (edit.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.

THE EARTH WORKS GROUP. **50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra**. 15 ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 2008.

TRIGUEIRO, André (org.). **Meio ambiente no século XXI: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 4 ed., Campinas, Armazém do Ipê (autores associados), 2005.

ANEXO I



“Princípios e práticas da Educação ambiental (EA) nas escolas de Teresópolis – RJ”

1. DADOS GERAIS

1.1 Instituição: _____ 1.2 Zona: U. / R. 1.3 Púb. / Priv. 1.4 Turma: _____

1.5 Nome da (o) professora (o) : _____ 1.6 Sexo: M / F 1.7 Idade: _____

2. FORMAÇÃO/ PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2.1 Grau de instrução: _____ 2.2 Local: _____ 2.3 Término: _____

2.4 A temática ambiental esteve presente na sua formação? SIM NÃO

Caso a resposta acima seja SIM, em qual(is) disciplina(s)? _____

2.5 Após os estudos você realizou algum curso sobre a temática ambiental? SIM NÃO

Caso a resposta acima seja SIM, qual? Onde? Quando? _____

2.6 Conhece a lei 9.795? SIM NÃO Como teve acesso? _____

2.7 Conhece o PCN Meio Ambiente? SIM NÃO Como teve acesso? _____

2.8 Qual é o seu principal meio de informação sobre a temática ambiental? _____

3. PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.1 Aponte 3 atividades que foram (ou serão) desenvolvidas este ano sobre a questão ambiental:

I. _____

II. _____

III. _____

3.2 Com que regularidade a questão ambiental é trabalhada?

Datas especiais

M

S

Diariamente

3.3 Em qual(is) disciplina(s) a questão ambiental é trabalhada? _____

3.4 Quais recursos didáticos são utilizados na prática da EA? _____

4. NA SUA OPINIÃO, QUAL É A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
